



## EDITORIAL

O presente número dos *CASA* mostra uma direção de pesquisa que tem chamado a atenção da área, considerada, aqui, no âmbito da proposta da revista; ou seja, o amplo domínio da investigação sobre a constituição do sentido, manifestado pela linguagem verbal e não-verbal. Talvez pudéssemos trocar o termo “direção” por “direções”, mas não o fazemos, porque, neste editorial, escolhemos apresentar os artigos, que compõem o número, delineando suas relações – e não explorando as oposições, os conflitos que estabelecem, embora esta fosse também uma boa opção – e, dessa maneira, motivando, talvez, o leitor a aproveitar o conjunto dos trabalhos.

A direção de pesquisa pode ser traçada se a caracterizamos pelo *cópus* examinado, pela abordagem teórica adotada e, no interior desta, pelos principais conceitos que motivam as análises apresentadas. Em relação ao primeiro – o *cópus* –, o percurso das pesquisas leva-nos à reflexão sobre textos sincréticos (filme, teatro, publicidade, foto, reportagem) – um objeto privilegiado para os objetivos da revista –, mas também sobre a literatura, sobre anúncio em linguagem verbal e, em um dos artigos, sobre entrevistas gravadas em áudio. A abordagem teórica da maioria dos artigos é semiótica, com motivações particulares conduzidas pelos conceitos de semissimbolismo, acontecimento, corpo, afetividade, subjetividade. Diferentes conceitos semióticos são também operados para descrever o que poderíamos resumir pelo termo “comunicação”. Uma das preocupações da semiótica atual parece querer mesmo integrar a seu eleito objeto de significação, também a comunicação; concebendo-o, então, com objeto de significação entendido de modo inseparável da comunicação. Na esteira dessas reflexões, melhor se introduzem as contribuições semióticas para o ensino, presentes mais explicitamente em dois dos artigos deste número.

Alguns dos termos, citados acima, aparecem em artigos de outra filiação teórica, em que, obviamente, não têm o mesmo fundamento e significado. É, de qualquer modo, significativa a presença dessas homonímias. Expõem, certamente, hipóteses e inquietações atuais que transcendem uma dada teoria. Pontuamos dois exemplos: ao lado da visada semiótica, um dos artigos dedica-se a refletir sobre a subjetividade na perspectiva do chamado “Círculo de Bakhtin”, que já enfrentava a questão; também paralelamente à semiótica, outro artigo considera a relação entre a linguagem verbal e a linguagem não-verbal, mas o faz à luz do conceito de multimodalidade.

Como é bom que aconteça, o material, ora apresentado, presta-se a garantir uma memória das preocupações com o sentido, além de promover o compromisso do articulista, que descreve sua pesquisa de modo conciso, mas também preciso e completo, mostrando claramente seus caminhos, para que outros também os percorram.

**Renata Coelho Marchezan**  
**Editora Responsável**